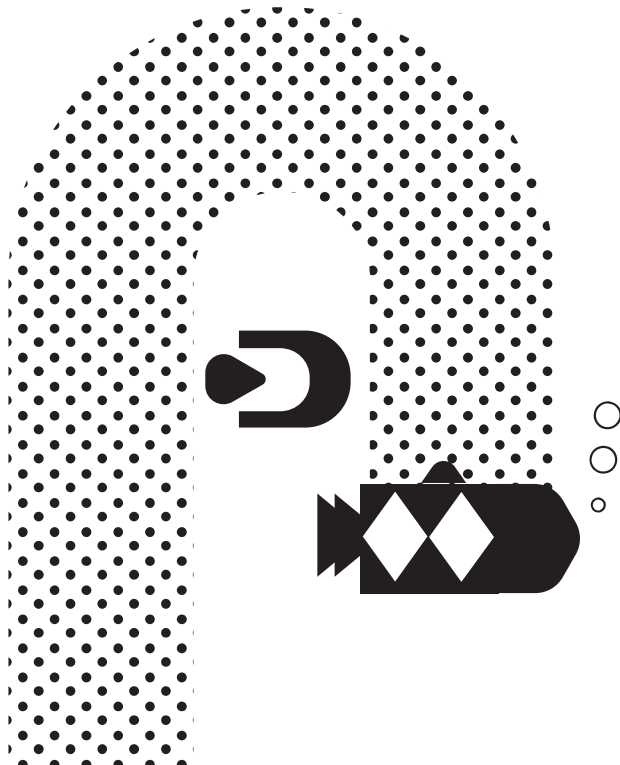
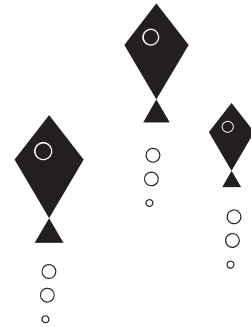




# CON FIA 2025

12<sup>TH</sup> INTERNATIONAL  
CONFERENCE  
ON ILLUSTRATION  
& ANIMATION

JUNE 26.27  
VILA DO CONDE  
PORTUGAL





Publisher / Editor: Instituto Politécnico do Cávado e do Ave  
Address / Morada ESD- IPCA: Vila Frescaíinha, S. Martinho,  
4750-810 Barcelos, Portugal

June / Junho 2025

ISBN: 978-989-35331-8-5

12th International Conference on Illustration and Animation

12 ed. Conferência Internacional em Ilustração e Animação

Editorial Design / Design Editorial · Cláudio Ferreira

Coordenação / Coordination · Manuel Albino

Pagination / Paginação & Image Editing / Edição de Imagem: Marisa Capa

Cover Design / Design da Capa · Cátia Vidinhas

---

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto. UID/04057: Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura.

This work was supported by FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. by project reference UID/04057: Research Institute for Design, Media and Culture.

## **ORGANIZING COMMITTEE**

### **General chair**

Paula Tavares - IPCA

### **Organization chair**

Marta Madureira - IPCA

### **Program chair**

Alan Male - Univ. College Falmouth

### **Organization**

Manuel Albino - IPCA, ID+

Cátia Vidinhas - IPCA, ID+

José Raimundo - IPCA, ID+

Vitor Quelhas - IPP, ID+

Helena Carvalho - IPCA, ID+

Isabel Xavier - IPCA

Mário Filipe Araújo - IPCA

Vânia Vieira - IPCA

## **SCIENTIFIC COMMITTEE**

Alan Male - Falmouth University (UK)

Alan Young - Deakin University in Melbourne (AU)

Ana Leonor Madeira Rodrigues - University of Lisboa (PT)

Ana Lúcia Pinto - Polytechnic University of Bragança (PT)

António Costa Valente - University of Algarve (PT)

António Quadros Ferreira - University of Porto (PT)

Antonio Horno - University of Jaen (ES)

Cátia Peres - University of Algarve (PT)

Cátia Vidinhas - Polytechnic University of Cávado and Ave (PT)

Carlos Nogueira - Nova University of Lisbon (PT)

Chelo Matesanz - University of Vigo (ES)

Cláudia Bolshaw - PUC Rio de Janeiro (BR)

Cristina Formenti - University of Udine (IT)

Desdemona Mccannon - University of Worcester (UK)

Fernando Galrito - Polytechnic University of Leiria (PT)

Hannes Rall - Nanyang Techno. University (SG)

Helena Barbosa - University of Aveiro (PT)

Jim Walker - University for the Creative Arts (UK)

João Faustino Santos - Polytechnic University of Leiria (PT)

Jorge Brandão Pereira - Polytechnic University of Cávado and Ave (PT)

Jorge dos Reis - University of Lisbon (PT)

José Andrés Santiago Iglesias - University of Vigo (ES)

José Raimundo - Polytechnic University of Cávado and Ave (PT)

# Propostas de Fruição da Ilustração nas Práticas Educativas de Futuros Professores



Dulce Melão<sup>1</sup>, Ana Pereira<sup>2</sup> e Ana Almeida<sup>3</sup>

{dulcemelao, pv20799, esev14145}@esev.ipv.pt

## Abstract

Because of the multiple meanings they reverberate, illustrations play a fundamental role in shaping the educational practices of future teachers and can have a positive impact on their future audience. Following this line of thought, the main aim of this paper is to present a proposal for exploring the book *Under the Same Moon*, by Jimmy Liao, reflecting on ways to explore illustration paths in educational contexts, fostering peace education. The theoretical framework of the paper draws from: i) the potential of children's literature to increase aesthetic sensibility, by investing on the peritextual apparatus; ii) international recommendations and national guidelines concerning peace education. In line with this, methodologically, the focus is put on the peculiarities of peritexts and their importance to nurture attention to detail in future teachers educational practices, and special attention is given to illustrations, with an emphasis on their multifaceted nature. The proposal suggested on the basis of the book selected highlights the importance of including ways of exploring the illustrations which, having a preponderant role in the development of the narrative, contribute to enhancing understanding of peace. In this sense, the proposal can be seen as a viable option for the implementation and development of educational practices by future teachers with their future audience.

## Introdução

No âmbito da formação de futuros professores, as práticas de leitura desempenham um papel muito relevante, quer no que respeita ao robustecimento do percurso individual de leitura que cada um desenvolve, quer nas partilhas com o seu futuro público, em contexto escolar [1]. Em tal contexto, a fruição na leitura deve ter como foco central o livro e a exploração de trilhos da ilustração que promovam a atenção ao detalhe e possibilitem cultivar a empatia. As ilustrações, pelos múltiplos sentidos que reverberam, desempenham um papel fundamental no desenho de práticas de leitura dos futuros professores, dado o modo como podem repercutir-se no seu futuro público.

Face ao exposto, este artigo tem como objetivo principal apresentar uma proposta de trilhos de exploração do livro *Debaixo da mesma lua* [2], refletindo sobre modos de promover o cultivo de percursos da ilustração, fomentando a educação para a paz.

## Keywords

Teacher training;  
Picturebook; Illustration;  
Education for peace

<sup>1</sup> Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, CI&DEI, Portugal

<sup>2&3</sup> Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

O referencial teórico do artigo contempla: i) o potencial da literatura para a infância no incremento da sensibilidade estética, por via do investimento no aparato peritextual [3] [4]; ii) as recomendações internacionais e os referenciais nacionais que focam na educação para a paz [5] [6] [7]. Em concordância com o mencionado, no que concerne à metodologia, analisam-se as peculiaridades dos peritextos e sua importância para o cultivo da atenção ao pormenor, por parte dos futuros professores, e dedica-se especial atenção às ilustrações, incidindo no seu caráter multifacetado e poroso.

A organização do artigo procura fazer eco dos aspetos mencionados. Em primeiro lugar, é realizado um breve enquadramento teórico, sendo articulada a relevância da literatura para a infância com a educação para a paz. Em segundo lugar, procede-se à análise do tecido peritextual e dos núcleos temáticos que lhe estão associados, com particular ênfase nos elementos plurissignificativos colhidos nas ilustrações. Em terceiro lugar, é apresentada uma proposta de exploração da obra, em contexto educativo, tendo em consideração os aspetos principais focados nos trilhos de análise sugeridos na secção 2.

A reflexão final faz eco dos percursos realizados, apontando para vias do incremento da educação para a paz que ganham alentos no livro analisado enquanto locus de poesia e de apreciação estética, pelo investimento aprimorado e delicado das ilustrações que o sustentam.

## 2 Referencial Teórico

Em Portugal, o domínio de cidadania “Segurança, defesa e paz” integra o conjunto de domínios que constam na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) [8]. Os parâmetros que norteiam o referido domínio são definidos no Referencial de educação para a segurança, a defesa e a paz [9], sendo frisado que “A paz, corolário da segurança, é condição para a prosperidade e desenvolvimento e, nessa medida, é basilar às atividades humanas para a vivência em sociedade” [10]. Neste documento orientador são explicitados, com clareza, temas a abordar na Educação Pré-Escolar, no 1.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, sendo destacada a transversalidade de alguns deles (por exemplo, o mundo global, riscos e ameaças no mundo global e a segurança, a defesa e a paz).

Mais recentemente, no documento intitulado “The UNESCO recommendation on education for peace and human rights, international understanding, cooperation, fundamental freedoms, global citizenship and sustainable development” [11] destaca-se a importância de renovar o entendimento sobre a articulação exibida nos objetivos que o sustentam. No que respeita às áreas de ação, no âmbito do “Currículo e pedagogia” é defendido que “A transformative approach to education should be embedded into curricula and across all areas of study and, and at all levels of education. This includes adopting holistic, multidisciplinary, interdisciplinary, and transdisciplinary approaches to explore the relationships between subject and study areas and their relevance to diverse contexts” [12].

É também estabelecida uma relação intrínseca entre a educação para a paz e o desenvolvimento sustentável, em linha com a implementação da 2030 Agenda for sustainable development [13], sendo preconizada a promoção de uma “ética do cuidado” que concilia o cultivo da reciprocidade e

da empatia, enquanto geradores de sentimentos de pertença.

Os aspetos frisados implicam, igualmente, um entendimento renovado da paz, não apenas como ausência de violência ou de conflitos, mas enquanto compromisso com a participação ativa dos cidadãos, no que respeita à valorização da dignidade humana e do cuidado, em relação aos Outros e ao planeta que os acolhe [14].

É necessária uma ação ponderada, exigente e crítica em contexto educativo, no âmbito do qual práticas de leitura envolvendo a literatura para a infância podem revelar-se um aliado extraordinário. Múltiplos estudos dão conta da relevância dos percursos didáticos do “livro-álbum” na Educação e suas versatilidades [15] [16] [17] [18], mostrando a robustez que podem adquirir, em contextos cada vez mais diversificados.

Investigação realizada tem vindo a sublinhar as potencialidades de algumas obras para o cultivo excecional da sensibilidade estética, em múltiplas reverberações, potenciando leitura de cariz poético-lírico. No estudo que levam a cabo sobre “livros-álbum líricos” contemporâneos publicados em Portugal e no Brasil, Ana Margarida Ramos e Margareth Mattos [19] vincam o crescimento e a variedade de tais propostas, concedendo particular destaque aos diálogos gerados por meio da sinergia imagem/palavras, em aproximações muito frutuosas com a poesia. Nesse sentido, como as autoras vincam, tornam-se percursos mais apetecíveis de exploração e de indagação, por parte dos leitores. Investigação centrada no “álbum poético para a infância” [20] [21] dá conta das suas peculiaridades, mostrando o modo como as componentes verbais e visuais contribuem para dar a ler itinerários eivados de vozes e de silêncios nos quais flui a matéria poética. Desse compromisso resulta um tecido de particular fruição para os leitores, exigindo-lhes demoras que possam progredir para a compreensão do universo que recriam.

Tendo em consideração o referido, na secção 3 são apresentados trilhos de análise da obra selecionada, de modo a promover a sua escuta. Tais percursos foram propostos a estudantes, futuros professores, inscritos na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrando o plano de estudos do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português, História e Geografia de Portugal no 2.º CEB, de uma instituição de ensino superior portuguesa.

### **Trilhos de Análise**

Debaixo da mesma lua [22] guarda a poesia que é traço perene nas obras de Jimmy Liao [23] [24] [25]. O protagonista da narrativa, Han, é um menino que se dedica a esperar, à janela, acolhendo com entusiasmo todos os que chegam a sua casa. Nesse generoso labor vêm ao seu encontro um leão, um elefante, uma grua e, finalmente, o pai. No percurso de cuidados que os leitores vão acompanhando merecem destaque múltiplos pormenores. Seguidamente, a análise levada a cabo procura lançar luz sobre o carácter plurissignificativo de que se revestem.

### **Amenidades do Peritexto**

À semelhança de outros livros com a chancela da Kalandraka, a obra

em análise oferece aos leitores um manuseio generoso, face à opção pelo formato que o potencia. O convite à leitura partilhada é explícito, estabelecendo-se uma relação com o livro que pode incrementar o desejo de prosseguir os trilhos prazerosamente indiciados. Para tal contribui, de modo robusto, o investimento na semântica da cor, um dos aspetos de maior relevo.

O título – em maiúsculas, a amarelo – reflete-se na lua cheia (do mesmo tom) desenhada no pequeno lago em torno do qual um gato, uma grua, um elefante, um coelhinho, um menino e um leão pousam o olhar. Esta inusitada reunião acolhe a harmonia da convivência em comum e instiga redobradas atenções. De modo muito delicado, os leitores podem admirar a preciosidade do pormenor que provoca indagações e alimenta o pensamento crítico.

Graças à opção pelo tom de amarelo na contracapa, o livro, quando fechado e amparado sobre a mesa, adquire uma luminosidade particular que capta o interesse dos leitores e os incita a prosseguir trilhos de descoberta, aguçando-lhes a curiosidade. Recorde-se que o amarelo “(...) é a mais quente, a mais expansiva, a mais ardente das cores, difícil de desvanecer, e que extravasa sempre os limites em que se pretende encerrá-la” [26].

Assumindo carácter central garantido pelo amarelo vibrante da contracapa que a emoldura, uma tela de delicadeza imensa invade o olhar dos leitores, convidando-os a mergulhar no azul habitado pelo contraste entre a fragilidade de um menino e a robustez de um elefante que lhe dá amparo, enquanto ambos observam a lua. A ternura que a tela acolhe é incrementada face à opção pela breve síntese que a acompanha: “Parado em frente à janela de sua casa, o pequeno Han vê chegar um leão, um elefante e uma grua feridos, e trata deles com carinho. Mas Han continua à espera. De quem será que está à espera?” [27].

A morosidade da espera é também sublinhada nas guardas iniciais e finais. No amarelo-torrado que exibem desenham-se números que a mão de uma criança foi registando, no augúrio da chegada de alguém. A longa sequência (1-57 nas guardas iniciais; 58-100 e 1-24 nas guardas finais) indicia ausências que se tornam particularmente presentes. Este movimento de espera anunciada perpetua-se no azul que dá início à narrativa visual, na página de rosto do livro. A opção por distintas tonalidades de azul que cinzelam a página possibilita, em primeiro lugar, incutir serenidade ao espaço retratado, onde sobressai a cortesia do detalhe: um menino, vestido de azul e de cabelo azul, olha a paisagem noturna, através de uma janela. Pinceladas de azul cobrem, também, o pequeno banco a que recorreu para apoiar os braços no peitoril da janela, bem como o gato – adormecido – e o coelhinho de estimação.

A associação do azul à paz é sobejamente reconhecida. Além disso, como frisam Chevalier e Gheerbrant, “Uma superfície pintada de azul já não é uma superfície, um muro azul deixa de ser um muro. Os movimentos e os sons, bem como as formas, desaparecem no azul, confundem-se com ele, esvaem-se nele como uma ave no céu” [28]. Neste caso possibilita, também, reinvestir de significado a importância do prolongamento

da paz enquanto princípio norteador da harmonia que, assim, ecoa na página, envolvendo os leitores em ameno apaziguamento.

Na secção seguinte deste artigo procura-se demandar a continuidade de tais itinerários, aliando aspetos que caracterizam a narrativa ao papel maior das ilustrações, no que respeita à valorização da empatia e da generosidade como trilhos de construção da paz.

### **Narrativas do Cuidar nos Percursos da Ilustração**

A narrativa sustenta-se de breves sequências que se repetem, amparando o processo de espera a que Han se dedica, fortemente vincado pelas ilustrações. A perseverança implicada nesse processo permite aos leitores apreciar e compreender as modulações do afeto que lhes estão associadas. Nesse sentido, a cumplicidade gerada a partir do contacto com a capa do livro vai crescendo não só por via da frase, repetida ao longo do livro, “O pequeno Han está à espera”, como também pelo extraordinário percurso visual plurissignificativo que as ilustrações acolhem.

A arquitetura textual é tecida de sequências narrativas centradas em quatro momentos: i) a chegada de um leão, com um prego espetado na pata; ii) a vinda de um elefante, sendo frisado que “A presa do elefante está partida”; iii) a chegada de uma grua, com a asa trespassada por uma seta e iv) o regresso a casa do pai de Han. A preceder a chegada de cada um, o entusiasmo transbordante de Han – “Está a chegar, está a chegar!” – contagia os leitores.

A aprendizagem dos tempos da espera é guiada pelos espaços oferecidos ao olhar, nomeadamente por via da enorme janela da casa de Han que, página a página, possibilita a abertura ao exterior e, por consequência, à hospitalidade respeitante a tudo o que possa vir ao encontro dos leitores, no seu dia a dia. A omnipresença da janela permite, ainda, o incitamento à curiosidade e ao espanto das chegadas, iluminando a imaginação e exigindo a participação generosa imbricada no apelo lançado. Na moldura irrepreensível que lhe confere protagonismo, a janela marca tempos cronológicos que caminham a par com o compasso da espera de Han, alongando-a, e possibilitando inferir a necessidade da sua apreciação.

Importa, sobretudo, realçar, a cumplicidade entre Han e os animais gerada pela alegria de os receber e pelo cuidado que lhes dedica. A delicadeza dos afetos que unem Han ao leão, ao elefante e à grua manifesta-se, de modo reiterado e poético, por duas vias: nos cuidados prestados a cada um e nas reverberações de tal generosidade nas ilustrações.

No primeiro caso, a opção por frisar que cada ação de Han é realizada “com muito cuidado” e “com gentileza”, aliados ao facto de “confortar” cada animal – recebendo o seu agradecimento – possibilita aos leitores compreender a sua relevância, demoradamente. No segundo caso, as repercussões das atitudes de Han revelam-se no que as ilustrações dão a ver: i) o olhar doce do leão quando Han lhe coloca uma ligadura na pata; ii) a delicadeza com que o elefante auxilia Han, para que consiga tratá-lo; iii) a paciência da grua, enquanto Han remove a seta da asa ferida.

Após cada um destes momentos de cuidado, é também por via das ilustrações que sobressai o amor ao detalhe no reflexo da harmonia que

une os seres vivos, irradiando respeito pela diversidade e pelo caráter singular de cada um. Nas três telas que ganham destaque pelo vigor do belo que exibem é possível apreciar distintas tonalidades da paz, reescritas com bondade.

**Fig.1.** Han a cuidar do elefante



**Fig.2.** Han e o leão



Na primeira tela, a cumplicidade e a amizade entre o leão e Han, passeando, lado a lado, na floresta – estando o leão de olhos fechados, parecendo acolher, com carinho, os afetos da criança – possibilita aliar força e vulnerabilidade, celebrando-as. A permanência do invulgar instiga novas possibilidades de encontro com os Outros, instigando movimentos de empatia partilhados com os leitores.

As infinitas variações do amor moram, por seu turno, na tela que traduz a imensa pausa de alentos, partilhada por Han e pelo elefante. O grande plano concedido a ambos permite criar uma proximidade muito delicada com os leitores que sentem o afago do pequeno Han, amparado no elefante (retrato ampliado do pormenor, antes colhido na contracapa). O azul toca a retina e recrudescer em cadências de luz que a lua reverbera.

Os benefícios do carinho e a paz que aí eclodem surgem, também, particularmente vivos, no momento posterior ao tratamento que Han dá à grua, quando agasalha, com uma

ligadura, a sua asa ferida. Iluminados pela lua cheia, ambos dançam, espelhando movimentos reveladores de elevada reciprocidade. A alegria é, neste caso, indissociável da beleza que transborda da ilustração, contribuindo para sublinhar pactos do inesperado que as sensações visuais alimentam.

A narrativa culmina com a chegada do pai de Han e o renovar do cuidado que plasmou o processo de espera. A prótese de uma das pernas do progenitor é tratada com uma ligadura colocada com carinho e o ferimento de guerra – exposto com a delicadeza possível – possibilita destacar os efeitos nefastos dos conflitos bélicos, bem como conduzir a uma reflexão sobre a necessidade imperiosa de construir a paz, em conjunto.

Na última ilustração em dupla página, fundindo-se com o céu e iluminados pela lua cheia, dois caças lançam bombas alvares no mundo. Na circularidade dos recomeços, os leitores são chamados a inferir a robustez do seu papel relativamente a pugnar pela paz e compreender que, debaixo

da mesma lua, importa zelar pelo que sustenta a humanidade – o cuidado que cada um dedica a si e aos Outros. Rever-se nessa espera é acreditar no desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos que este livro regenera, compreendendo, talvez, como sublinha Carlos Drummond de Andrade, que “O amor não manda ninguém embora. O amor aproxima, reúne as criações de Deus” [29]. Quando tomado nas mãos de uma criança – simbolizada por Han – reúne esperança e luz.

### **Proposta de Abordagem em Contexto Educativo**

Em concordância com os aspetos que emergiram nos trilhos de análise, apresenta-se uma proposta de abordagem da obra, tendo como potenciais destinatários alunos do 4.º ano do 1.º CEB e alunos do 5.º ano do 2.º CEB. Procura-se incidir, sobretudo, no domínio da Educação Literária, podendo ser estabelecidas, sempre que se considere relevante nos respetivos contextos de atuação, relações profícuas com outros domínios elencados nas Aprendizagens Essenciais – Português [30]. A elaboração da proposta segue os constructos teóricos relativos à compreensão na leitura [31] [32] e à mediação de leitura [33] [34], concedendo particular ênfase às ilustrações.

No âmbito da etapa da pré-leitura, o objetivo principal é promover a fruição do livro, no seu todo, sendo sugeridos os seguintes momentos:

- Apreciação do livro exposto em local central da sala, de modo a promover passeios demorados do olhar (isto é, dar a ver antes de dar a ler);
- Diálogo com os alunos sobre as amenidades dos peritextos e indagação dos sentidos explícitos e implícitos no título;
- Fomento da partilha dos pormenores observados na capa e na contracapa do livro (por exemplo, “O que sentem quando observam a capa do livro?”; “Que aspetos lhes chamam mais a atenção?”; “Há alguma relação entre a capa e a contracapa do livro?”);
- Foco nas guardas iniciais e finais do livro e renovado exercício de indagação, desta feita sobre as sequências numéricas desenhadas em ambas. A partir deste exercício, importa incentivar o estabelecimento de inferências e a elaboração de previsões sobre a narrativa, retomando os aspetos que tenham sido referidos na análise da capa e da contracapa;
- Paragem na página de rosto do livro para apreciar as variações do azul e sua plurissignificação, de modo a promover a articulação com a paz e o seu carácter multifacetado.

No que se refere à etapa da leitura, o objetivo principal reside na demora nas ilustrações para ampla colheita de sentidos. Assim, em tal caminho, sugere-se:

- Distribuição de exemplares do livro para manuseamento e posterior leitura pelos alunos; este é um aspeto de maior relevância para a consolidação de reciprocidades entre os leitores e o livro;
- Leitura em voz alta do livro, pelo professor, com pausas que permitam ir mostrando as ilustrações, potenciando a curiosidade e instigando o pensamento crítico dos alunos;

- Exploração das ilustrações correspondentes aos atos de generosidade e delicadeza protagonizados pelas interações de Han com os animais que o visitam. Em cada ilustração – apresentada, separadamente, aos alunos – a atenção deve ser focada nos sentimentos e emoções ampliados por via do protagonismo que as personagens, em grande plano, assumem na página, aproximando-se dos leitores;
- Foco em aspetos que só as ilustrações dão a ver: a cumplicidade entre Han e os animais, apresentada em grande plano, bem como a delicadeza com que acolhem os seus cuidados. Tal permite convidar os alunos a repensarem a atenção que, no seu quotidiano, facultam a quem os rodeia;
- Registo individual, no caderno, dos sentimentos e emoções colhidos por meio das ilustrações, seguida de partilha com a turma, de modo a alcançar um entendimento mais apurado sobre os múltiplos significados da paz.

No diz respeito à etapa da pós-leitura, propõe-se que se leve a cabo um projeto cujo objetivo seja educar para a paz, sendo criado um livro-objeto no âmbito do qual a ilustração assuma um papel relevante para estimular renovados sentidos da paz e da resolução de conflitos, contribuindo para construir posicionamentos robustos de cidadania.

## Conclusões

Os trilhos de exploração apontados sublinham as implicações da ilustração no processo de leitura, permitindo retirar inferências de relevo sobre modos de reconstrução da paz e dos cuidados que merece. Ao constituírem matéria poética nos traços delicadamente multifacetados que exibem, as ilustrações são amenidades plurissignificativas, contribuindo para o cultivo da sensibilidade estética dos leitores. Adicionalmente, põem em destaque nuances da ternura e do cuidado, mais além do percurso narrativo proposto, na medida em que possibilitam retirar ilações sobre a vasta panóplia de emoções que resulta dos momentos de encontro de Han com o leão, o elefante e a grua, culminando com o reencontro com o pai.

O investimento na semântica da cor ganha relevo desde a capa, tendo consequências importantes no ritmo de leitura prosseguido, bem como no âmbito da compreensão inferencial. Ao instigar os leitores a que realizem pausas, deambulem pelas ilustrações e apreciem o sabor dos detalhes, o uso predominante do azul acentua a necessidade e as pluralidades da paz, renovando o desejo da sua manutenção e continuidade.

O percurso de espera de Han, possibilitando as chegadas de três animais com ferimentos infligidos por meio de ações do Homem, põe em relevo a escassez de harmonia relativamente a todos os seres vivos, apelando ao cuidado. A relevância da reciprocidade do agradecimento, plasmada nas interações com o leão, o elefante e a grua, relembra os leitores que dar atenção é um gesto que – desejavelmente – replica generosidades – aspeto muito esquecido na correria do quotidiano.

Foi possível, também, inferir que a opção pela omnipresença da lua

ao longo da obra possibilita iluminar cuidados, numa exuberância delicada. Metamorfoseando-se em renovada hospitalidade, o título *Debaixo da mesma lua*, desdobra-se em painéis de afeto que aproximam os leitores da singela certeza de partilharem o mesmo planeta, devendo acolhê-lo com bondade. Nas alegrias redobradas dos animais que partem, após os cuidados de Han, e da chegada do pai – alvo de semelhante atenção – moram acordes da saudade.

Pelas características que reúne, sobretudo no que concerne aos desdobramentos de significados promovidos pelas ilustrações, *Debaixo da mesma lua* pode assumir relevo nas práticas educativas de futuros professores. As propostas de fruição da ilustração apresentadas corroboram-no.

Os percursos de exploração da obra, em contexto educativo, articulam-se com os aspetos que emergiram nos trilhos de análise que os precedem (2.1 e 2.2). Ao privilegiar a etapa da pré-leitura, a abordagem sugerida abre caminhos para o incremento da sensibilidade estética dos alunos e dá-lhes espaço para o cultivo da imaginação. Ficou, também, patente, o papel fundamental da ilustração para o cumprimento de tais objetivos, destacando-se o seu cariz plurissignificativo nas etapas da pré-leitura, da leitura e da pós-leitura sugeridas. Adicionalmente, entende-se que esta abordagem pode ter repercussões positivas, no que se refere ao fortalecimento da motivação para a leitura dos alunos.

Em suma, *Debaixo da mesma lua*, por via das janelas que implícita e explicitamente se abrem, no correr das páginas, suscitando interações instigantes com os leitores, é um delicado manifesto em prol da paz, no âmbito do qual os percursos sugeridos podem ser encarados como uma proposta a considerar, no âmbito de práticas educativas de futuros professores, contribuindo para estimular e fortalecer a sua compreensão sobre o relevo das ilustrações, no alicerçar de tais caminhos.

## Referências

1. Azevedo, F.; Martins, C. O.; Magalhães, L. (coords): *Práticas de Leitura e Educação Literária*. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança / Instituto de Educação (2023).
2. Liao, J.: *Debaixo da Mesma Lua*. Matosinhos, Kalandraka (2023).
3. Ramos, A. M., Mattos, M.: *Aproximações ao Livro-álbum Lírico Contemporâneo Português e Brasileiro: uma Análise Comparada*. *ALEA*, 21 (3), 149-166 (2019).
4. Silva, S. R. da, Sastre, M. S.: *O Álbum Poético em Português e em Espanhol: Sinergia Estética entre Palavras e Ilustrações*. *Revista Brasileira de Educação*, 22 (71), 1-24 (2017).
5. UNESCO: *The UNESCO Recommendation on Education for Peace, Human Rights and Sustainable Development: an Explainer*. Paris, UNESCO (2024).
6. Duarte, A. P., Santos, J., Barbas, J.: *Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz*. Lisboa, Ministério da Educação (2022).
7. UNESCO: *Draft Revised 1974 Recommendation Concerning Education for International Understanding, Cooperation and Peace and Education Relating to Human Rights and Fundamental Freedoms*. Paris, UNESCO (2023).
8. Ministério da Educação: *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Lisboa, Ministério da Educação (2017).
9. Duarte, A. P., Santos, J., Barbas, J.: *Referencial de Educação para a Segurança, a*

- Defesa e a Paz. Lisboa, Ministério da Educação (2022).
10. Duarte, A. P., Santos, J., Barbas, J.: Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz. Lisboa, Ministério da Educação (2022).
  11. UNESCO: The UNESCO Recommendation on Education for Peace, Human Rights and Sustainable Development: an Explainer. Paris, UNESCO (2024).
  12. UNESCO: The UNESCO Recommendation on Education for Peace, Human Rights and Sustainable Development: an Explainer. Paris, UNESCO (2024).
  13. United Nations: Transforming Our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development. New York, United Nations (2015).
  14. UNESCO: The UNESCO Recommendation on Education for Peace, Human Rights and Sustainable Development: an Explainer. Paris, UNESCO (2024).
  15. Macedo, M., Melão, D, Menezes, L.: Representações do Espaço no Livro Pop-Up: Propostas de Fruição. Revista TOPUS, 9 (1), 1-12 (2023).
  16. Pincheira, L., Cifuentes, B.: Libro Álbum como Elemento Didático para Fomentar la Lectura en Contexto Multicultural. POLYPHONIA, 5 (2), 184-207 (2021).
  17. Batista, P., Balça, Â., Lima, S.: Educação Literária: uma Proposta de Mediação no Contexto Português. Afluente: Revista de Letras e Linguística, 8 (23), 205-222 (2023).
  18. Tavares, M., Nascimento, R. R., Araújo, A. M.: O Meu Vizinho É Um Cão e Outras Vizinhanças; Estatégias de Leitura e Educação Literária. Clarabóia, 16, 316-346 (2021).
  19. Ramos, A. M., Mattos, M.: Aproximações ao livro-álbum lírico contemporâneo português e brasileiro: uma análise comparada. ALEA, 21 (3), 149-166 (2019).
  20. Silva, S. R. da: Ilustração e Poesia: Para Uma Definição/Caracterização do álbum Poético Para a Infância. In: Silva, S. R. da (ed.) Entre Textos: Perspetivas Sobre Literatura para a Infância e Juventude, pp. 273-284. Porto, Tropelias & Companhia (2011).
  21. Silva, S. R. da, Sastre, M. S.: O Álbum Poético em Português e em Espanhol: Sinergia Estética entre Palavras e Ilustrações. Revista Brasileira de Educação, 22 (71), 1-24 (2017).
  22. Liao, J.: Debaixo da Mesma Lua. Matosinhos, Kalandraka (2023).
  23. Liao, J.: Esconder-se num Canto do Mundo. Matosinhos, Kalandraka (2017).
  24. Liao, J.: Noite Estrelada. Matosinhos: Kalandraka (2016).
  25. Liao, J.: O Peixe Que Sorria. Matosinhos, Kalandrka (2016).
  26. Chevalier, J., Gheerbrant, A.: Dicionário dos Símbolos, 3.<sup>a</sup> edição. Alfragide, Editorial Teorema (2019).
  27. Liao, J.: Debaixo da Mesma Lua. Matosinhos, Kalandraka (2023).
  28. Chevalier, J., Gheerbrant, A.: Dicionário dos Símbolos, 3.<sup>a</sup> edição. Alfragide, Editorial Teorema (2019).
  29. Andrade, C. D. de: História de Dois Amores. Ilustrações de Ziraldo Pinto. Lisboa, Tinta-da-Chuna (2024).
  30. Ministério da Educação: Aprendizagens Essenciais – Português. Lisboa: Ministério da Educação (2023).
  31. Sim-Sim, I.: O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2007).
  32. Sousa, O. & Pereira, T. C.: Compreensão na Leitura: Investigação e Ensino. In: Alves, R. A. & Leite, I. (eds.) Alfabetização Baseada na Ciência: Manual do Curso ABC, pp. 361-377. Brasília: Ministério da Educação (2021).
  33. Barros, L.: Crinças Leitoras – Famílias Felizes. Braga: Opera Omnia (2024).
  34. Taufer, A. L., Ramos, W. F & Custódio, P. B. (orgs.): Mediação de Leitura Literária e Formação de Leitores. Paco e Littera (2022).